



O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor ANTONIO M. V. SOUSA

ASSINATURA
Anual . . 25\$00
Estrangeiro 40\$00
AVULSO . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração, Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

AO QUE VIMOS

A PARECE hoje à luz da publicidade o «Vilaverdense». Pensou-se em dar-lhe o título de «Voz de Vila Verde», mas, como já existe no País outro periódico assim intitulado, optou-se por aquele. De qualquer maneira, é sabido que a palavra foi dada ao homem para exprimir o seu pensamento, embora haja outras maneiras de o fazer.

A palavra fala e a escrita são as mais usadas; porém «as palavras voam e os escritos ficam».

Tanto uma como outra são espadas com gumes que ora servem para o bem, ora para o mal; para o bem, se forem usadas com elevação e espírito sobrenatural; para o mal, se forem desviadas para fins inconfessáveis ou deletérios.

O nosso intuito é bem servir o concelho de Vila Verde, moral e materialmente.

Para isso, devemos procurar manter as tradições, como lembrava o eloquente orador da parte religioso das comemorações centenárias de 24 de Outubro de 1955, em Vila Verde.

Pa. afraseando o que se dizia nos centenários de 1940 «Portugal foi sempre cristão», podemos nós dizer também:

Vila Verde foi sempre cristão.

Vila Verde é concelho de arraigadas convicções religiosas e, a par disso, a sua gente é escrava do trabalho.

Fé e trabalho é a sua grande força. As suas manifestações religiosas são das mais imponentes, como demonstraram outrora as peregrinações colectivas ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro e, actualmente, as arceprestais ou concelhias ao Santuário de Nossa

(Continua na 4.ª página)



Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM, mas da palavra do Senhor.

Todos nós, habitantes do concelho de Vila Verde, estamos de parabéns pelo aparecimento de «O Vilaverdense» jornal católico e regionalista que, estamos certos, saberá difundir a sã doutrina e defender os direitos e prerogativas conselhias, pugnando pelo seu desenvolvimento material e pela elevação dos seus valores espirituais.

Para todos aqueles que NÃO VIVEM SÓ DE PÃO, que se deleitam com a cultura do espírito, que vivem e sentem a necessidade da expansão espiritual principalmente um momento como o que vivemos em que uma onda de materialismo parece querer subverter os verdadeiros valores espirituais e, em especial,

(Continua na 3.ª página)

Atenção

Leitor amigo:

Creio bem que vai acolher com grande carinho e amor o encantador periódico «O Vilaverdense», que o vem auxiliar na solução de muitos problemas da sua vida.

Pará toda a propaganda que lhe seja possível e, se receber algum número repetido, entregá-lo-á a um novo assinante, enviando-nos a sua direcção.

Na hipótese de não o querer assinar, o que não acontecerá, tenha a bondade de o remeter à nossa Administração, na residência paroquial de Prado-Braga. — O Administrador

Palavras de louvor e incitamento pelo Presidente da Câmara

Amavelmente convidado a colaborar no número de abertura deste novo jornal do concelho de Vila Verde e não sendo meu propósito de agora escrever sobre qualquer assunto de carácter especial, limitar-me-ei a formular os meus melhores votos por que a iniciativa da edição de um jornal neste concelho venha efectivamente a realizar aquele conjunto de interesses que justificam uma publicação desta natureza.

Um jornal editado num concelho como o nosso destina-se, evidentemente, à população do concelho e deve ter por objectivo fazer-se eco das aspirações, anseios e necessidades do povo e informá-lo dos problemas locais de interesse geral. É, a um tempo órgão de representação e de informação e, como todos os jornais, de informação cultural. Se a direcção e a colaboração tiverem, como é de esperar, sempre presente este pensamento de que o jornal se edita para bem da população, largos e proveitosos frutos são de esperar da iniciativa, porque os grandes jornais pela forçosa generosidade dos assuntos versados não podem representar os pequenos interesses de todos os aglomerados populacionais do país. O grande noticiário interessa a toda a gente, mas só jornais locais podem informar sobre problemas locais.

(Continua na página 3)



N. SEMHORA DO ALÍVIO



S. SANTIDADE PIO XII

Dens O conserve, O vivifique e O faça feliz na terra



ARCEBISPO PRIMAZ

Zona do Pico de Regalados

Agora, hoje, pela primeira vez, mais um jornal que há-de defender e propagar os interesses religiosos, morais, económicos e sociais do vasto concelho de Vila Verde.

Já, há muito tempo, se fazia sentir a falta dum jornal onde se debatessem alguns dos principais problemas que interessam à vida deste concelho. Com o concurso de várias pessoas de boa vontade, vai iniciar-se a publicação do Vila-verdense, que há-de congrega os principais homens deste concelho para elevar a nossa terra ao apogeu de grandeza a que tem direito, pois esta pequena parcela do Império Português é constituída por povo ordeiro e trabalhador que na sua quase totalidade apenas conhece o caminho do dever e do trabalho, conservando-se alheio aos grandes males que afligem a humanidade.

Há homens ilustres que elevam esta terra e que são dignos da nossa admiração e estima. Terá este jornal por fim unir, fortemente, essas boas vontades para trabalhar para o mesmo ideal e assim unidos seremos invencíveis e aptos para resolver os grandes problemas que nos preocupam. O modesto redactor desta região do Pico de Regalados promete ser fiel às determinações da direcção do nosso jornal que hoje aparece, no sentido de não melindrar tanto a pessoa mais humilde desta terra como os principais picosenses que tem na mais alta consideração.

Em primeiro lugar, com as mãos em prece e os olhos voltados para o céu, pedimos ao Senhor que abençoe o nosso jornal e todos os que trabalham para que ele seja uma realidade. Colocamo-nos também ao dispor dos nossos superiores hierárquicos, prometendo obediência inteira às determinações da Santa Igreja.

Em segundo lugar saudamos todos os filhos desta região do Pico de Regalados, não esquecendo o Sr. Presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira, distinto médico, na vila de Pico de Regalados, que toda a gente estima e considera. O novo jornal precisa da sua protecção, do seu amparo e carinho e estamos certos de que Sua Ex.^{ma} não deixará de dispensar a sua valiosa ajuda para que este jornal, qual planta pequenina a surgir para a vida, seja um acérrimo defensor e propagador dos interesses do nosso concelho. Não podemos deixar de envolver na mesma saudação os párocos de todas as freguesias desta região, que, com tantos sacrifícios e boa vontade, trabalham para o engrandecimento moral e social do povo que lhes está confiado e que acredita plenamente nos seus guias espirituais.

Os párocos desta região merecem a inteira confiança do povo que lhes está confiado.

O nosso jornal conta com o apoio de todos os párocos e desde já temos a certeza de que nos ajudarão com a sua eficiente actuação junto dos principais paroquianos que lhes estão confiados. O nosso jornal pede a todos que colaborem para o seu engrandecimento, conseguindo assinaturas e enviando notícias que interessem às freguesias, aos redactores de cada região, em que se subdividiu para melhor atingir o fim que temos diante de nós.

Saudamos também os mem-

bros das juntas de cada freguesia que desinteressadamente trabalham para o engrandecimento desta terra tão carinhosamente abençoada por Deus que parece ter dulcificado algum tanto a maldição que lançou à mesma quando castigou os nossos primeiros pais. Saudamos também os regedores de cada freguesia que lutam pela elevação do nível moral das suas terras, conduzindo para o bom caminho os transgressores da Lei. Na saudação aos membros da Junta de cada freguesia e respectivos regedores não podemos omitir os homens honrados e de carácter que existem nesta região. O jornal, que agora aparece à luz da publicidade, precisa de todas essas pessoas que formam um conjunto de boas vontades que se vão conjugando no sentido de engrandecer e melhorar o nosso concelho que no ano passado completou cem anos de idade e que há-de iniciar o novo centenário sob as bênçãos de Deus e há-de continuar as tradições gloriosas dos homens que trabalharam para o formar e engrandecer. Oxalá que o novo jornal contribua para elevar a nossa terra.

Avante por Deus, pela Santa Igreja, por Portugal, por Vila Verde!

O redactor encarregado da região do Pico de Regalados.

Lutuosa

No dia 14 de Janeiro faleceu, em Cervães, a sr.^a D. Joaquina Gomes de Oliveira, mãe do importante industrial, sr. Amaro de Macedo.

No dia 18 de Janeiro faleceu no Hospital de Santo António, do Porto, vítima dum desastre de automóvel, o sr. Dr. José Gaspar Sotto-Mayor de Carvalho Braga, casado com a sr.^a D. Maria Isabel Castro e Silva Bacelar, de Cervães.

Pelas 16 horas de 24 de Fevereiro, faleceu em Barbudo o saudoso médico municipal aposentado, sr. Dr. Manuel José de Macedo Barbosa, de 76 anos, viúvo da sr.^a D. Virginia Cândida Ferreira, da Casa do Alferes, da Laje. O saudoso facultativo exerceu com louvor cargos difíceis e deixou largo rasto de benemerência, constituindo o seu funeral significativa demonstração de pesar, com assistência de inúmeras pessoas de todas as classes.

Às 20 horas de 4 de Março, com 90 anos de idade, faleceu em Vila Verde, o sr. Manuel Peixoto, pai do importante industrial de padaria, sr. José Peixoto, sogro da sr.^a D. Fernanda Faria de Lira e avô do sr. Anibal Peixoto.

TERRAS DE PRADO

St.^a Marinha de Oleiros, II

Ao ser iniciada a publicação do nosso jornal «O Vila-verdense» quisemos saudar a Dig.^{ma} Mesa da Confraria de N. S.^a do Alívio e todos os que nele vão trabalhar, por tão útil empreendimento, como vai ser a publicação deste jornal concelhio. Sem a menor dúvida vai ser a voz do concelho, das suas freguesias e N. S.^a do Alívio.

Vai ser arrojada a empresa, mas o povo desta freguesia e de todo o concelho, quer nele residente quer no estrangeiro, saberá

ajudar, assinando o jornal, para que possam tirar o custo da sua publicação.

O «Vila-verdense» também levará ao perto e ao longe, sobretudo ao estrangeiro, assim o esperamos, os principais acontecimentos desta freguesia, noticiará, quando possível, baptizados, casamentos e óbitos, agradecerá os benefícios e chamará a atenção para as necessidades da freguesia, que desde a presidência da Câmara do Rev. Dr. Francisco Gonçalves, que ajudou os habitantes desta freguesia a construir uma estrada, nunca mais recebeu benefícios da Câmara ou do Estado, a não ser da actual presidência do Dig.^{mo} Dr. António dos S. Ferreira.

Este Ex.^{mo} Sr. tem sido grande amigo desta freguesia pois já nos mimoseou com dois salões para as três escolas e um posto escolar, um telefone, um fontanário, e iniciou com o pessoal cantoneiro sob a direcção do sr. Engenheiro e cabo de cantoneiros e o bom povo desta freguesia o corte da estrada que ligará, por caminho muito mais-curto, a sede do concelho, pela Lage, a Oleiros, Parada, S. Mamede, Cervães e ainda às freguesias limítrofes do concelho de Barcelos. Este lanço de estrada sai da St.^a Marta, em Ateães, atravessa Oleiros pelos lugares do Barral, Lamela e Fonte e terminará na curva do Vieiro, da estrada de Parada ligando a estrada de Ateães.

Pena é que não esteja já concluído este corte que é apenas de 2 k de estrada; mas com a boa vontade de S. Ex.^{ma} o Sr. Presidente da Câmara, será para breve, visto esperarmos a participação do Estado que não deve demorar.

Das vantagens desta estrada para a sede do concelho di-lo-á, depois de concluída, o povo destas freguesias e o próprio comércio de Vila Verde.

Esperamos depois uma carreira de camionetes a ligar toda esta linda região.

Creemos ainda que a junta desta freguesia não descansará enquanto não obtiver outra estrada que nos ligue mais directamente a Braga pela igreja de Prado ou ao menos pela Fazalha, o registo para o correio e distribuição domiciliária, e ainda a tão necessária luz eléctrica, não esquecendo fontes, lavadouros e bebedouros.

Estamos certos que em breve chamaremos ao Sr. Presidente da Câmara «o Presidente da Luz» como denominam o de Barcelos, e com justiça.

Chamamos a atenção da junta da freguesia para que providencie no sentido de que a estrada desta freguesia seja cuidada pelo cantoneiro e com as necessárias reparações, pois por este andar dentro de pouco tempo não teremos estrada já que as reparações e visitas do cantoneiro tem sido quase de dez-dez anos.

E vós povo de Oleiros, sempre avante! Tendes sabido ser grande porque depois de fazerdes uma estrada com um pequeníssimo auxílio da Câmara, sem auxílio do Estado fizestes uma residência paroquial, aumentastes a igreja para o dobro, que ficou grande e linda, com novas, grandes e lindas imagens, com altares todos pintados e dourados de novo e ainda uma grande, muito grande e linda torre com sinos novos!

Continuai a trabalhar e a sacrificar-vos a valer, e Oleiros matará sempre entre as mais activas do concelho, como o tem feito nestes últimos anos.

Todos por Oleiros! Avante! E pelo nosso jornal que nenhuma casa deixe de o assinar. — C.

Notícias atrasadas

De 20 de Novembro a 4 de 1955, houve na igreja de Prado Missão religiosa de 15 dias, pregada com muito fruto pelos rev. Lourenço e João de Oliveira, da Ordem Dominicana, que fizeram também conferências especializadas para donzelas, rapazes, senhoras e homens, com numerosíssima comunhão geral de encerramento, no dia 4.

— No dia 25 de Dezembro completaram-se 33 anos que o Rev. Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva recebeu a instituição Canónica na Igreja paroquial de Prado.

Por tal motivo, os seus auxiliares na Obra da Catequese, promoveram-lhe significativa homenagem, oferecendo-lhe apreciável ramallete espiritual e um objecto de utilidade doméstica.

Em tal festa discursaram: a menina Leonídia de Lourdes Lopes Durães Ferraz e o menino Tomás Ferraz Machado Lima, que exaltaram as virtudes e zelo apostólico do homenageado ficando este muito sensibilizado com a prova de carinho desta porção do seu rebanho.

Dr. Alvaro Machado Vilela

Cerca das 15 horas de 11 de Fevereiro findo foi acometido por violenta crise cardiaca o illustre e benquisto Vila-verdense, sr. Do tor Alvaro Machado Vilela, que teve de observar absoluto repouso durante muitos dias. Felizmente já se encontra em convalescença franca e pôde ir visitar o seu Hospital no dia 5 de Março. Fazemos os mais sinceros votos pelo completo restabelecimento de S. Ex.^{cia} para bem do concelho, do Hospital e dos seus numerosíssimos amigos.

A causa indirecta desta doença foi talvez a comoção experimentalada pela noticia do falecimento do seu estremecido sobrinho, Alvaro dos Santos Costa, ocorrido no Porto a 30 de Janeiro, data em que se comemorava também o 80.^o aniversário do passamento do seu progenitor, Manuel José Machado Vilela, que Sua Ex.^{cia} mal chegou a conhecer, pois contava apenas 4 anos, à data da triste ocorrência.

No dia 31 de Março faz 101 anos que, em Barbudo, nasceu o seu irmão e padrinho Dr. João da Costa Machado Vilela, que veio a falecer a 8 de Setembro de 1901, no concelho de Alenquer, onde exercia o cargo de médico municipal e foi casado com D. Rita de Jesus Franco Monteiro, que tinha a particularidade de fazer anos a 29 de Fevereiro e faleceu a 10-1-1949.

RIBEIRA DE PENELA

pelo P.^o MANUEL MOSQUERA

Antigo cronista desta linda Ribeira para a *Folha de Vila Verde* nos tempos do outro regime, início o período de solução de continuidade das minhas correspondências após a última publicação naquele hebdomadário no dia 22 de Maio de 1910, em que contei aos meus leitores os comentários do povo desta região a propósito do aparecimento do cometa de Halley, visível em Portugal no dia 18 daquele mez.

Mezes depois a *Folha* retirou-se da cena da publicidade para mais tarde aparecer de novo à luz de ribalta entrajada com roupagens escuras. Talvez por este motivo deixou de me visitar, e, francamente, eu não a teria repellido, porque, além da caridade cristã, tinha presente na minha mente aquela fase tão humana de Victor Hugo: *ne insultez pa sjamais le femme qui tombe*.

Agora transcorridos quarenta e cinco anos, aparece em público em Vila Verde, o *Vila-verdense*, elegante, bem posto, cheio de prosa guisalhante, apresentado aos velhos e aos novos pelos seus timoneiros srs.: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva e rev. António Maria Vilela de Sousa, simpáticos, cavalheiros que todo o concelho estima e considera. Seja bem vindo e que venha a ter longos anos de vida, eis os nossos desejos.

A chamada *Ribeira de Pena* é, sem dúvida uma das regiões mais produtivas deste vasto concelho, podendo até chamar-se o seu celeiro, tal é a abundância de pão que aqui se colhe. Só no ano transacto saíram das suas tulhas para outras regiões famintas centenas de carros de milho!

É quase toda constituída por terreno *humus*, feracíssimo e abundantemente fertilizada pelo famoso rio Neiva largamente conhecido pelas suas saborosas trutas.

Nos princípios da monarquia fez parte duma circunscrição territorial a que chamavam *terra de Penela* que compreendia em 1220, conforme as inquirições régias mandadas fazer pelo rei Afonso II e que foram publicadas por Alexandre Herculano no *Portugaliae Monumenta Historica*, 34 freguesias, desde Sadiães do concelho de Ponte do Lima, até Lavradas do concelho de Ponte da Barca, que mais tarde constituiram o chamado *Julgado de Penela*.

Esta denominação vem-lhe dum pequeno castelo que ali existiu, como consta das Inquirições de D. Afonso III feitas em 1258, situado num monte sobranceiro à freguesia de Rio Mau e que ainda hoje se chama *Monte do Castelo*, porque, naquele tempo, chamavam penelas aos pequenos castelos para assim se distinguirem dos grandes.

No centro deste Ribeiro fica situada a freguesia de Duas Igrejas, célebre pela sua Comenda que D. João III doou ao grande poeta Francisco Sá de Miranda quando este, aborrecido da vida da Corte, se resolveu a abandoná-la.

Foi aqui, junto do seu querido Neiva, que ele passou o melhor tempo de sua vida, em animadas tertúlias com os seus amigos que de longe o vinham visitar, criando e educando os seus filhos, concebendo e compondo a maior parte das suas obras literárias.

Para que este inspirado poeta insultou no espírito dos seus habitantes o lirismo da sua poesia, porque o povo de Penela, inocente e trabalhador, cante sempre alegre e bem humorado durante os seus trabalhos, quer diurnos quer nocturnos.

Quase todas as terras de Ribeira de Penela eram foreiras ao Condado de Barcelos, que D. Nuno Alvares Pereira, hoje S. Nuno, sétimo codde, deu como dote a sua filha única D. Brites Pereira casou com D. Afonso, filho ilegítimo de D. João I, tronco da Casa de Bragança.

O folclóre desta Ribeira é riquíssimo em historietas, lendas e anedotas. Por hoje não cito nenhuma, porque não me permite a estreiteza deste artigo. Ficará isso para ocasião mais oportuna, se Deus me der vida e saúde.

Sociedade

Festejou mais uma primavera, neste mês que no-la traz, o nosso distinto colega, Rev. Luis Soares Ribeiro, mui digno pároco de Soutelo.

Ad multos annos.

Festejaram ainda as suas primaveras, neste significativo mês: No dia 6, a gentil Maria José Loureiro Vilela de Sousa e, no dia 8, o seu primo João Luis Peixoto de Sousa, estudante de Medicina e aquela aluna do 1.^o ano do Curso Normal, do Rio de Janeiro.

— No dia 23, comemora também o seu aniversário o primo aaqueles. João Luis Almeida e Sousa, aluno do 3.^o ano do Ginasio-Rio de Janeiro.

Saudamos Vila Verde

Em 24 de Outubro de 1855, com a extinção dos antigos, pobres, pequenos e pulverizados Concelhos, foi criado o concelho de Vila Verde, cujo nome recebeu da freguesia escolhida para sua Sede, meio rural, sem qualquer centro ou aglomerado populacional com aspirações a Vila.

Foi uma determinação legal, influenciada pela velha rivalidade de Prado e Pico dos Regalados, com pretensões a sedes de novas organizações administrativas, e pelos homens da política concelhia, que elevou esta freguesia à categoria de Vila, na acepção jurídica, e a Sede do Concelho.

A velha Igreja Matriz, de fundação e tradição medievais, era o centro dos casais dispersos, em maior número, pelos lugares do Reguengo, Carvalhosa, Cajide, Pedome e Chelo.

No Campo da Feira, onde hoje existe o centro da Vila, realizavam-se feiras nos dias treze de cada mês, e as grandes feiras anuais de Santo António, em 13 de Junho, e a de Santa Luzia, no dia 13 de Dezembro. Largo informe e descampado, com três ou quatro casas, sombreado por velhos carvalhos, onde pontificava a capela da Santa António.

Nestes primeiros cem anos, que a nossa Câmara Municipal, com os seus municípios, tão brilhantemente celebraram, nasceu, nesse Campo da Feira ainda então não atravessado pela estrada de ligação a Braga e ao alto Minho, que passava no lugar do Reguengo—esta Vila graciosa, esbelta, de luxuriante verdura, cheia de juvenil vida, cabeça de Concelho de cinquenta e oito freguesias e de Comarca Judicial com três Concelhos.

Esta situação levou-a a iniciativas de progresso, que, embora não arroçadas, representam muito, dados os precários meios com que foram efectuadas.

Construiu-se o edifício dos Paços do Concelho e Tribunal da Comarca, que, ainda hoje, apesar da sobriedade arquitectónica, não deixa de ter imponência e de satisfazer aos fins para que foi delineado.

Rasgaram-se ruas; os velhos carvalhos deram lugar às avenidas de filias, que, da primavera até ao outono, cobrem a Vila em docel de verdura; surgiram as casas comerciais, vivendas, escolas; numa palavra — existe verdadeiramente uma Vila, um centro urbano.

Em 1909, começou a construção da nova Igreja Matriz, para satisfazer às necessidades religiosas da jovem Vila, porque a Velha estava deslocada, longe do Campo da Feira, no centro da antiga freguesia rural, e, além disso, pobre, pequena, e em ruínas. As obras estiveram paralizadas cerca de trinta anos, mas em 1953, foi solenemente inaugurada com um conjunto de grandiosidade, que muito honra esta terra.

No campo assistencial e caritativo, a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e a abertura do seu hospital provisório, onde foram socorridos milhares de necessitados, foi uma das obras de maior projecção na vida do Concelho.

Tem a Vila regular abastecimento de água ao domicílio, luz eléctrica, jardins, iluminação pública bem cuidada.

Em 1929, foi lançada a primeira pedra para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários, que esteve abandonada junto do terreno oferecido pela Câmara Municipal, durante 26 anos. Felizmente, em Novembro do ano findo, embora não acabado todo o edifício, pôde permitir a instalação da Corporação em completo ressurgimento.

Na assistência, há ainda uma amolar Conferência Vicentina, que ocupa os primeiros lugares entre as melhores de Portugal, tendo já distribuído, nestes últimos dez anos, mais de três centos de milhares de escudos; um Lactário de Nossa Senhora do Alívio; um Centro de Assistência Social com a Sopa dos Pobres; no campo da educação, um Centro Rural da Obra das Mães; no corporativismo, o Grémio da Lavoura; na cultura, uma Banda Municipal, das melhores, senão a melhor Banda Civil portuguesa; no desporto, o Vilaverdense Futebol Clube.

As Feiras Anuais de Santo António e de Santa Luzia, celebradas por comissões de vilaverdenses, com festas de nome, demonstram o espírito de iniciativa existente.

Enfim, podemos dizer que, há cem anos, nada existia desta Vila que, apesar de todos nós a quererem muito mais progressiva, é, na verdade, uma linda Sede de Concelho, que não ocupa os últimos lugares em realizações e categoria entre as outras suas congéneres.

Saudamos Vila Verde. Esta saudação é uma homenagem sincera, preito de justa gratidão, a todos aqueles que, nos cargos políticos e da administração pública, nos lugares directivos das organizações oficiais ou particulares, nas iniciativas colectivas ou individuais, conseguiram que, dum largo despojado e sem pretensões, nascesse não só um povoado, mas ainda uma série de organizações, que constituem a alma geradora do progresso de Vila Verde.

Saudamos todos que labutam por tornar esta Vila mais bela, mais atraente, mais progressiva; os que pensam e lançaram não só as primeiras pedras, mas ainda os primeiros trabalhos para as próximas construções do Hospital Novo,

da ponte de ligação do Concelho de Vila Verde a Amares, grandes e velhas aspirações desta terra; os que lutam por dotar a Corporação dos Bombeiros com material moderno para bem servir o Concelho; os que querem a conclusão do famigerado plano de urbanização, para saber-se que se poderá fazer em Vila Verde.

O nosso jornal regionalista, «O Vilaverdense», terá uma secção permanente, dedicada aos problemas e notícias desta Vila e das freguesias circunvizinhas. Estudará as suas justas aspirações; defenderá o quanto for de bem de seus povos, mas sem atender a questões ou ao que possa contribuir para a desunião ou falta de respeito às autoridades constituídas, bem como a assuntos de interesse ou carácter individual. — Diogo.

Palavras do Presidente da Câmara

Continuação da 1.a página

Assim, daqui em diante, já a população de Vila Verde poderá ler um jornal que se ocupa exclusivamente dos seus interesses.

Isto é consolador e pode ser muitíssimo valioso.

E' inútil lembrar os perigos que representa um periódico regional sem uma direcção e colaboração sérias e independentes. Um tal periódico seria um agente de mentira, de calúnia e de discórdia, pernicioso à paz e tranquilidade da vida concelhia.

Ora, neste caso, o propósito dos editores é, pelo contrário, fomentar e propagar o bem do povo de Vila Verde.

Por isso, como Presidente da Câmara, não podia deixar de apoiar e louvar este ousado empreendimento nem recusar a honra de colaborar no primeiro



Dr. António dos Santos Ferreira
Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

número do novo jornal. E para que colaborar? Para que todos saibam que a Câmara não volta costas a uma iniciativa que pode ser útil ao concelho e que a apoia, confiada na inteligência, bom senso e generosos intuitos dos seus fundadores.

Que Nossa Senhora do Alívio nos conceda a graça de patrocinarem e protegerem o novo jornal e que ele venha a servir sempre os interesses materiais, culturais e religiosos do nosso povo. Se assim suceder, como todos esperamos, em boa hora nasceu a ideia da sua fundação, e nós teremos sempre razões para nos felicitar pelo apoio moral com que acolhemos esta tão simpática e louvável iniciativa.

António dos Santos Ferreira
(Presidente da Câmara)

Pelo Hospital

No Hospital de Vila Verde, houve, em 1955, o seguinte movimento:

Consulta externa: inscritos 1.885 doentes, sendo 867 homens e 1.018 mulheres.

O número total de consultas internas e externas, foi de 1.245 homens e 1.857 mulheres.

O número de tratamentos foi de 9.448 a homens e 12.800 a mulheres — Operações de pequena cirurgia 322, sendo 220 a homens e 102 a mulheres.

Injeções aplicadas: 24.335, sendo 11.909 a homens e 12.426 a mulheres.

Lêde e assinaí o «Vilaverdense»

De longe e de perto

O Presidente do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, ao regressar da sua viagem pela América e pela Europa, teve palavras de muito carinho e apreço pelo nosso país, mostrando em notável discurso o entusiasmo que sentiu pela recepção que lhe fez o povo e o governo de Portugal.

A' sua posse, em 31 de Janeiro como chefe da Nação Brasileira, assistiu a missão especial que o Governo Português enviou, presidida pelo sr. Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal Administrativo, constituída pelos Srs. Professor Dr. José Gabriel Pinto Coelho, Reitor da Universidade Clássica de Lisboa e procurador à Câmara Corporativa, da qual foi presidente durante alguns anos; General Carlos Sanchez de Castro da Costa Macedo, Chefe do Estado Maior das Forças Aéreas; Dr. Albino Pinto de Lemos, Director-Geral Adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e Dr. Venâncio Paulo Rodrigues, deputado da Nação.

Esta Embaixada foi muito homenageada no Rio de Janeiro.

Os bandoleiros da União Indiana têm feito frequentes assaltos aos territórios muito portugueses da nossa Província da Índia; mas nem sempre têm levado a melhor, apesar do sangue derramado nalgumas dessas traiçoeiras incursões.

Na Argélia e em Marrocos tem havido muitos actos de terror, com

Nem só de pão vive o homem

(Continuação da página 1)

o espírito cristão' essência e base da nossa Civilização; e para todas as almas sedentas de paz, verdade e justiça, e pelas quais trabalham e lutam, o aparecimento de mais um jornal, verdadeiro órgão de cultura e de difusão dos princípios do espírito, é motivo de intenso júbilo e justificada alegria.

E que a imprensa, como o cinema e a rádio, é um verdadeiro veículo transportador dos elementos, bons ou maus, que tanto podem elevar a pessoa humana ao seu verdadeiro ponto de culminância e único fim da sua criação, como também a podem fazer mal, de queda em queda até ao aniquilamento moral e total perversão do seu espírito.

E assim, guiada e acalentada pelos bons e são princípios, a pessoa humana se tornará verdadeiro HOMEM-imagem e semelhança do seu Criador, ou então, enganada por falsos princípios, disfarçados em inofensivas e até salutares doutrinas não mais será do que farrapo humano transformado em lodaçal de misérias, autêntico foco de pútrios detritos, moralmente maléficis e mortais.

Alegremo-nos, pois, todos os que não vivemos só do PÃO MATERIAL mas da palavra do Senhor, e saudemos com júbilo e alegria o aparecimento de «O Vilaverdense», na esperança de nele termos um baluarte dos são princípios e salutares doutrinas, verdadeira tribuna da PAZ, VERDADE e JUSTIÇA.

Que DEUS o acalente, abençoe e guie.

Prado, Janeiro de 1956

Luciolo A. Coelho

numerosas vítimas, resultantes de violentos recontros entre os agentes da ordem e os terroristas.

Em Luanda, por causa do excesso de velocidade, voltou-se um jeep com alunos e pessoal da Escola de Agrimensura, morrendo quatro pessoas.

Da Lagoa de Óbidos, em frente à Foz do Arelho, precipitou-se em chamas um avião tendo morrido um aluno-piloto.

À Virgem Nossa Senhora do Alívio o nosso culto de suma veneração e amor.

Ao nosso Ex.^{mo} Prelado o nosso preito de Cristã obediência.

Às Ex.^{mas} Autoridades as nossas homenagens de respeitoso acatamento.

O regimen português das Corporações

apreciado na Inglaterra

LONDRES — Em artigo de fundo, o «Times» escreve, esta manhã, que «o tempo que é preciso a Portugal para se tornar um Estado Corporativo, de facto e de direito; surpreendeu muitas vezes os estrangeiros e colocou os portugueses em situação embaraçosa».

Depois de a entuar as diferenças que separam o corporativismo português do de Mussolini «que são maiores que as semelhanças que os aproximam, o «Times» precisa, com efeito, que o «Corporativismo fascista era um simples elemento do sistema estadual de controle do indivíduo, ao passo que as Corporações portuguesas constituem uma protecção contra o estatismo».

«Até que ponto — conclui o editorial — os portugueses podem considerar-se já «pensando corporativamente» é outra coisa. Se tal acontecer, só depois de uma demorada evolução. Mas não há dúvidas acerca da importância que o dr. Salazar atribui a esta evolução... A' medida que aumentam, em cada ano, as conjecturas quanto à maneira como pensa entregar à autoridade que detém actualmente; torna-se mais aparente a necessidade de apressar o dia em que as Corporações fiquem sólidamente estabelecidas.

Greves em ITALIA

MILÃO — Os empregados das indústrias químicas de toda a Itália foram convidados pelo Comité Directivo da C.G.T. italiana, a observar diversos movimentos grevistas, entre 22 e 23 do corrente, em apoio das indemnizações que reclamam.



TEMPLO DO ALÍVIO

AO QUE VIMOS

Continuação da 1.ª página

Senhora do Alívio, aqui, no coração do Minho, o que de maneira especial nos inspira e anima à publicação deste modesto periódico, iniciativa da muito digna Mesa deste já preclaro Santuário.

Quer o desejar, pode consultar o Vol. 7.º do «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal, a propósito da grandiosa Peregrinação de todo o concelho de Vila Verde (58 freguesias) ao Santuário do Sameiro, em 2 da Agosto de 1882, na qual se encorporam cerca de 12.000 fiéis, só do concelho de Vila Verde, e depois se lhe juntaram, em Braga, mais de 6.000, da cidade e arredores.

Foi peregrinação que deu brado e ficou a marcar, assim como as que, já em nossos dias, promoveu o falecido Arcipreste, Abade António José Rodrigues, também o primeiro iniciador das Romagens colectivas do Arciprestado ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, que têm subido, em progressivo aumento e produzem a admiração de quem as observa.

O mesmo Pinho Leal chamava-lhe «concelho importante, populoso e rico». Os dois primeiros qualificativos podem passar. O último deve ser antes substituído pelo de laborioso.

Sim, o povo de Vila Verde é trabalhador apaixonado, verdadeiramente servo do trabalho, que geralmente se vê corado pelo êxito desejado, como pode observar-se na curiosa estatística fornecida pelo «Grémio da Lavoura de Vila Verde» a propósito do milho excedente do consumo concelhio que, só por meio dessa entidade, foi vendido à «Federação Nacional dos Produtos de Trigo», da colheita de 1954, na importância de 2.258.000\$00 (dois mil duzentos e cinquenta e oito contos), não contando o que se escoou por outras vias, inclusivamente da venda nos mercados ou aos intermediários e o que se consumiu no concelho, ou ainda fora dele.

O manifesto de vinho, no ano de 1955, atingiu o total de 5.956.633 litros, destinando-se à venda 4300.238 litros, (quatro milhões, trezentos mil, duzentos e trinta e oito litros, ou mais de oito mil pipas). Por isto, que já é bastante, vemos que o nosso concelho merece bem ter a sua representação na imprensa periódica, habituado como estava à sua modesta «Folha de Vila Verde»

que se aguentou mais de uma dúzia de lustros e suspendeu a sua publicação há cerca de 7 para 8 anos, sem grande explicação para o fazer, porque os seus amigos a auxiliavam e olhavam com muita simpatia, como tive ocasião de observar.

É, pois, de esperar que esta iniciativa tenha bom acolhimento e por ele fazemos sinceros votos, desejando a todos os nossos amigos saúde e felicidades.

Aproveitamos o ensejo para saudar as nossas dignas Autoridades religiosas e civis, collocando-nos ao seu dispor e, nesta saudação, desejamos envolver também os nossos colegas mais velhos nestas lides e, de maneira especial, os que estiverem dispostos a permutarem conosco, em leal camaradagem

Queremos dirigir uma saudação muito especial ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Dr. António dos Santos Ferreira, que teve a gentileza de aceder ao nosso convite para colaborar neste primeiro número com palavras que nos encorajam. É S. Ex.ª, espírito conciliador, que tem sabido manter o seu programa inicial, traçado em ocasião solene, quando, há mais de 7 anos tomou posse do seu honroso cargo. Ficaram memoráveis as palavras de S. Ex.ª confirmadas pelos seus actos e de maneira especial pelas comemorações do primeiro Centenário do concelho de Vila Verde, ainda na memória de todos.

A S. Ex.ª, pois, com as nossas homenagens, rendemos o preito do nosso reconhecimento.

OS NOSSOS COLABORADORES

Além do Ex.º Sr. Presidente da Câmara, honrou-nos também com a sua colaboração, a figura simpática do Ex.º Sr. Dr. Lucílio de Andrade Coelho que, servindo-se do texto próprio desta quadra litúrgica, nos mostra a necessidade que temos do pão do espírito, com sabor especial quando é deluído através dos tipos da imprensa.

Digna-se ainda colocar-se, ao nosso lado o espírito jovial e sempre bem disposto de Mons. Mosquera, glória do Rev. Clero de Vila Verde.

Colaboram ainda conosco os Rev.ºs Manuel Gonçalves Diogo, já bem conhecido nestas lides, Salvador Araújo de

PRADO EM FESTA

Na Igreja Matriz da risonha Vila do Prado que se eleva junto das marulhantes e cristalinas águas do Cávado, realizou-se, de 20 de Novembro a 4 de Dezembro do pretérito ano, a pregação quinzenal denominada missão, que esteve ao cargo de dois exímios oradores da Ordem Dominicana, Rev.ºs P.e Lourenço M. da Rocha e João de Oliveira.

Durante 15 dias, pois, viveu o povo de Prado o seu bocadinho de céu sobre a terra, pois que a esta também céu se pode chamar, quando nos aproximamos de Deus, quando às nossas almas podemos chamar «templos vivos do Espírito Santo». Neste curso de aperfeiçoamento espiritual, assim lhe chamamos, em que cada um pensou mais a sério nos problemas que visam a eternidade, os católicos Pradenses, sempre fieis ao chamamento Divino, manhãzinha cedo e ao cair da tarde, acorriam à messe Bendita para ouvirem palavras de salvação, para limarem as arestas contraídas pela ofensa a Deus, e levarem as suas almas nas límpidas águas da confissão pelo arrependimento das suas culpas, as culpas daquele que sendo homem, nada lhe falta para ser frágil e consequentemente culpado, fraco e imperfeito.

Assim, além da pregação geral, não se poupando a sacrifícios, os snrs. P.és pregadores, promoveram conferências privadas respectivamente para jovens, donzelas, senhoras e cavaleiros, bem como adorações nocturnas, cujo coral esteve a cargo das cantoras da matriz, bem como do grupo coral masculino ultimamente ensaiado e dirigido pelo Rev.º António Ferreira Peixoto, dig.º coadjutor da Paróquia, que tem sido incansável na matéria da salvação das almas, nesta Vila, pelo que com satisfação, nós o Povo de Prado, vemos seguir as pisadas do Sr. Arcipreste seu tio, que, há 33 anos, Pároco exemplar, Pastor zeloso, Arcipreste e Cónego honorário, no seu ministério, só exemplo, santidade e amor pelas almas tem demonstrado.

Que esta missão tenha sido um baptismo de redenção para o nosso Querido Povo.



Dr. Juis João Baptista Gonçalves Dias

Sousa, Alberto de Araújo e Cunha, António Augusto Dias Barbosa, António Ferreira Peixoto, etc.

Contamos que muitos outros nos venham ainda auxiliar, enviando-nos algumas notícias que possam interessar ao meio em que vivemos, mas sempre dentro das normas da boa educação, que recomendávamos em circula rde Novembro último.

Foi contra nossa vontade a domora que houve; mas tivemos de respeitar as disposições da lei e as determinações burocráticas, felizmente vencidas.

Que seja, na vida de cada um, como que uma etapa a contar para a sua eterna vitória na meta celestial.

D. Silva Gonçalves

Passou no pretérito dia 25 de Dezembro, o 35.º aniversário do colação como Pároco da Vila de Prado, o Snr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Os catequistas e as catequistas auxiliares de Sua Rev.ª, em sinal de gratidão pelo seu zelo de sacerdote e Pastor dedicado, ofereceram ao Snr. Cónego Arcipreste um ramallete espiritual, bem como outra recordação de utilidade doméstica.

No acto da entrega, usou da palavra a catequista menina Leonídia de Lourdes Lopes Durães Ferraz, que disse:

— Rev.º Pastor:

Decorridos são 33 anos de intenso apostolado em que Vós, Rev.º Pároco, tendes disposto da Vossa vitalidade e forças ao serviço desta Paróquia. Graças a Deus, os vossos esforços não têm sido baldados, visto a freguesia ter progredido com o Vosso bem-fazer. Nós, os cate-



Dr. Delegado Alberto Manuel de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Pelo Tribunal

No Tribunal da Comarca, houve 486 processos crime, ficando pendentes ainda 98; e foram julgados 75 processos cíveis, ficando pendentes 198.

Foram distribuídos 128 inventários orfanológicos e 9 de maiores.

quistas, embora a nossa ajuda seja insignificante relativamente aos trabalhos da Paróquia, prometemos, na medida das nossas posses, ajudar o mais possível, tornando a Vossa árdua tarefa mais leve. E, como prova de gratidão, nós Vos oferecemos uma pequena lembrança e um ramallete espiritual, as nossas missas, comunhões, sacrifícios, terços e jaculatórias, apresentando-Vos os nossos sinceros parabéns pelos 33 anos de vida sacerdotal, nesta Paróquia.

Juntamente fazemos ardentes votos ao céu, para que a colheita nesta seara do Senhor seja cada vez melhor, para que assim tenhais alegria e satisfação nesta vida e que o Senhor Vos recompense largamente no céu.

E concluiu dizendo: Viva para muitos anos junto de nós o Rev.º Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva!

Seguidamente e em nome das crianças da catequese, falou o menino Tomás Ferraz Machado Lima que disse: — Rev.º Sr. Abade: Eis-nos aqui, ovelhinhas do rebanho de que sois pastor, a recordar que, há 33 anos, principiastes a encaminhar para Deus as nossas almas. Queremos apresentar-Vos os nossos sinceros parabéns, pedindo a Deus que Vos conserve a vida para Sua honra e glória e também para bem das nossas almas. Que o Senhor Vos abençoe, Snr. Abade, Vos dê uma vida longa, já que tão nosso amigo tendes sido. Nós Vos pedimos perdão de todas as traquinices que temos feito e que tanto Vos têm desagradado, a Vós e ao nosso Jesus. Em nome de todos os meninos,

Parabéns, Senhor Abade!

Saudação a Prado

I

*Eu te saúdo, salvé, nobre Povo;
Eu te bendigo com ardor fremente!
Quisera ver-te feito um mundo novo,
meu torreio Prado, Sol alvinitente!*

II

*Sou pequenino, ao teu calor nasci,
Meu Povo a quem adoro com fervor!
mas, teu amigo, eis-me todo aqui,
P'ra te emprestar do coração o amor!*

III

*Levanto aos Céus, as mãos e alma em orçiva
Para implorar a Deus, meu povo amado,
Que a f'licidade, sempre em vós resida
Como a verdura vive assás no Prado!*

IV

*Ó Povo dum torrão que foi condado
Ninbado de laureis e de braços;
Coloca nas insignias do teu Prado
A nivea flor de nossos corações!*

V

*E grita aos quatro ventos, voz timbrada,
Que o Prado, hoje canteiro aberto em flor:
E' mesa do teu sonho, terra amada,
E' berço que te embala com fervor!*

D. Silva.